

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 54 - Barretos/SP - Fevereiro de 2010

MINHA ETERNA GRATIDÃO



Jubileu de Prata, 25 anos de caminhada como presbítero do Senhor a serviço do Reino, reino de justiça, de fraternidade, de amor. Foi com o propósito de trabalhar por este Reino que há 25 anos consagrei a minha vida ao Senhor. Naquele dia, ao final da celebração de minha ordenação presbiteral, eu disse que desde criança pensava em ser padre, sentia este chamado de Deus, porém, imaginava como sendo algo difícil de alcançar, mas que, ao mesmo tempo, eu percebia que Deus caminhava comigo e comigo fazia uma história. Essa presença amorosa de Deus em minha vida eu vivenciei de forma muito concreta. Nestes 25 anos; passei por situações difíceis, tais como: um assalto a mão armada, um acidente de

carro que me mandou para a UTI da Santa Casa, várias cirurgias, a morte de minha querida Mãe e de vários parentes, a morte por acidente do grande amigo Pe Toninho, a morte de vários padres amigos tais como: Pe Gai, Pe César, Pe Luciano, Pe Graciano, Pe José Serrat, Pe Sidnei, Pe Edson de Almeida e outros, decepções, incompreensões e frustrações. Também vivenciei muitas experiências positivas: meu trabalho pastoral com as comunidades em Jaborandi, Guaraci e Barretos, minhas experiências missionárias no Piauí e na Bahia, o trabalho como reitor de seminário do qual saíram 10 padres para a Igreja, participei da vida de tantos padres novos da diocese como diretor espiritual da casa de formação em São José do Rio Preto, o trabalho como professor de liturgia das formandas da cidade de Maria, as viagens à Terra Santa e a Fátima em Portugal, também à Itália, com destaque especial para Roma, o encontro com o Papa João Paulo II, a convivência saudável com as irmãs das várias congregações, os vários trabalhos e funções que exerci na diocese em comunhão com os bispos que por aqui passaram nestes 25 anos, o trabalho junto aos presbíteros, a amizade e o carinho do povo de Deus. Em tudo senti a presença de Deus, nos momentos difíceis e de festa, Deus me

cobriu com sua sombra, protegeu-me e me amparou. No dia 5 de Janeiro, quando completei 25 anos de ministério presbiteral, pude celebrar com grande alegria, em nossa Catedral, Igreja onde fui batizado, junto a meus familiares, com nosso bispo, padres, religiosas, seminaristas, amigos e povo de Deus vindo de vários lugares por onde passei nestes anos, o jubileu de prata de minha ordenação presbiteral. Foi uma bela Missa, bem organizada com uma participação ativa e afetiva do povo que manifestou todo o seu carinho pela minha pessoa. Após a Missa, aconteceu uma grande festa de confraternização, quando foi oferecido um jantar com churrasco para todos. Enfim, foi de fato um dia de muita emoção, alegria, festa e demonstração de amizade e carinho. Agradeço de coração, a todos os que colaboraram para o êxito desta festa do meu jubileu de Prata, seja na preparação ou na execução da Missa e da festa de confraternização. A todas as pessoas em particular, às famílias, empresas, pastorais e movimentos da Igreja, que de uma forma ou de outra colaboraram e participaram, enfim, a todos o meu muito obrigado, minha eterna gratidão e que Deus os abençoe hoje e sempre...

Um abraço com carinho do Amigo, Padre
e Irmão em Cristo:
Pe Deusmar Jesus da Silva

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Saiba mais sobre os profetas menores

PÁGINA 2

DÍZIMO

Reflexões sobre o Dízimo

PÁGINA 3

QUARESMA

O que significa as cinzas?

PÁGINA 5

C.F. 2010

Abertura oficial

PÁGINA 6

Os Profetas Menores



Depois dos quatro profetas maiores, nós encontramos os doze profetas menores, que vamos ler em grupos de três não na ordem da Bíblia, mas na ordem do aparecimento deles na história de Israel.

Os três primeiros falaram e escreveram mais ou menos no tempo de Isaías, portanto cerca de 730 a. C. Os três seguintes, no tempo do cerco de Jerusalém, por volta do ano 600 a. C.

Os Outros três, depois da volta do exílio, para incentivar a reconstrução do Templo de Jerusalém, por volta do ano 500 a. C.

Finalmente, os três Últimos, entre o regresso do exílio e o século primeiro antes de Cristo.

Nesta edição do informativo veremos os seis primeiros. Grupo 1: Amós, Oséias e Miquéias. Grupo 2: Sofonias, naum e Habacuc.

Grupo 1 - Amós (Am)

Ideia Geral

Era um camponês um pouco "brabo", um pastor que Deus tirou de detrás dos rebanhos (Am 7,14.15). A sua missão era dirigida sobretudo contra os abusos dos ricos e especialmente das matronas, que ele chama de "vacas gordas" (Am 4,1-3).

Análise

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parêntesis. Os que estão entre parêntesis podem ser pulados.

(Capítulos 1 e 2): Ameaças contra as nações vizinhas e contra Israel.

Capítulo 3: Parábola do Leão. É impossível resistir à Palavra de Deus quando ele chama e adverte como um leão que ruge no mato.

(Capítulos 4 a 6): Castigos contra os abusos dos ricos.

Capítulo 7: Depois de novos anúncios de castigos, o sacerdote de Betel expulsa o profeta por indesejável.

(Capítulo 8 e 9): Últimas ameaças divinas e promessas de restauração messiânica.

Oséias (Os)

Ideia Geral

Oséias tinha casado por amor com uma mulher de vida fácil, que naturalmente lhe foi infiel. Por ordem de Deus, ele a repudiou, mas fez de novo as pazes com ela depois de a ter posto à prova. As suas aventuras conjugais passaram a exprimir então, como a linguagem carinhosa dos amantes e dos noivos. O amor entre Deus e os homens é mais uma

violenta paixão do que uma virtude ou um dever.

Análise

Capítulos 1 a 3: Aventuras conjugais de Oséias, significando o amor apaixonado de Deus pelo seu povo.

Nota: É necessário transferir o trecho Os 2,1-3 para depois do Cap. 3.

(Capítulos 4 e 5): Continuação das queixas de Deus contra a infidelidade de Israel.

Capítulo 6: Javé se comove com o arrependimento mesmo superficial do povo. Note o magnífico versículo 6, citado duas vezes por Jesus, em Mt 9,13 e Mt 12,7.

(Capítulos 7 a 14): Alternativas de ameaças e de perdão.

Neste conjunto, leia ao menos:

Capítulo 11: Deus ama o seu povo com um amor "humano".

Miquéias (Mq)

Ideia Geral

Discípulo de Isaías, é conhecido sobretudo pela sua profecia do nascimento do Messias em Belém (Mq 5,1-3; confira Is 7,14 e Mt 2,5.6).

Análise

(Capítulos 1 a 3): Ameaças contra os chefes do povo.

Capítulos 4 e 5: Promessa solene da restauração de Jerusalém por um libertador que virá de Belém.

(Capítulos 6 e 7): Nova série de queixas e de promessas.

Grupo 2: Sofonias (Sf)

Ideia Geral

Sofonias anuncia, depois dos grandes castigos habituais, o crescimento de "um povo humilde e pobre" que buscará refúgio no nome de Javé o "Resto de Israel".

É deste "Resto de Israel" que sairá o pequeno grupo que salvará o mundo: a Virgem Maria e o carpinteiro José de Nazaré; o filho deles, Jesus; os pescadores Simão, André, João, Tiago; Mateus, o funcionário da arrecadação de impostos de Carfanaum, etc...

Análise

Leia os capítulos que estão em letras maiúsculas e fora dos parêntesis. Os que estão entre parêntesis podem ser pulados.

(Capítulo 1): Descrição do Juízo Final, chamado "O Dia de Javé".

(Capítulos 2 e 3): Ameaças contra as nações pagãs e contra Jerusalém, com promessas de restauração final.

Neste conjunto, leia ao menos:

Capítulo 2,3: "Buscai o Senhor, povos todos da terra que cumpristes a sua sentença..." Convide especial para os pobres, no meio das tribulações.

Capítulo 3,11-13: Descrição mais exata da turma do "pequeno Resto".

Naum (Na)

Ideia Geral

Naum descreve com imagens violentas e coloridas a queda da grande Nínive, capital dos assírios, devastada pelos babilônicos em 612 a. C.

Análise

(Capítulo 1 ao cap. 2,3): Depois das ameaças habituais, Deus promete restaurar "A Vinha de Israel".

Capítulo 2,3 ao cap. 3: Descrição muito movimentada da queda de Nínive, como se fosse um filme de guerra.

Habacuc (Hab)

Ideia Geral

Habacuc, desgostado de tantas guerras, se queixa a Deus com insistência pelos castigos do povo escolhido e recebe a seguinte resposta (Hab 2,4): "Sucumbe quem não tem o ânimo reto; ao passo que o justo, com sua fé viverá". Esta resposta é citada três vezes no Novo Testamento: Rm 1,17; Gl 3,11; Hb 10,37.38. Ela significa que a verdadeira fé é uma energia inesgotável que nos faz superar todas as lutas da vida.

Análise

Capítulo 1: Queixa do profeta a respeito dos castigos e primeira resposta de Deus: os invasores são enviados por Deus para punir o povo.

Capítulo 2,1-4: Insistência do profeta e resposta definitiva de Deus.

(Capítulo 2,5-20): Cinco maldições.

(Capítulo 3): Oração do profeta, que exprime num salmo lindo a sua confiança em Deus.

CATEDRAL

Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano V
nº 54 - Fevereiro de 2010
Tiragem: 1.200 exemplares

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br



Reflexões mensais sobre o dízimo

JANEIRO

Leitura: Gên 1, 12-13 e 24-31 - A criação, o fundamento e a essência da partilha: dízimos, ofertas e esmolas.

Evangelho: Jo 6,1-15 - A partilha é um caminho que gera a igualdade: Ex: "a multiplicação dos pães".

FEVEREIRO

Leitura: Núm 15, 17-21 - A doação das primícias, ou seja, os primeiros frutos.
Evangelho: Mc 12,41-44 - Toda oferta deve vir do coração, entre elas: dízimos, ofertas e esmolas.

MARÇO

Leitura: Eclesiastes 5, 9,11 - Dia a dia devemos apenas buscar o necessário para nossa sobrevivência.

Ev. Iho: Lc 12, 22-34 - O dízimo nos leva ao amor e igualdade entre os irmãos.

ABRIL

Leitura: Gên 14, 17-22 - Abraão pôr sua fé, foi abençoado, após ofertar "doar" o seu dízimo.
Evangelho: Mc 11, 20-26 - Temos que ter fé e acreditar em Deus, no poder da sua Palavra e da oração. O dízimo é uma oração, fruto da fé, um desafio, uma promessa.

MAIO

Leitura: Lev 27, 30-32 - Deus é dono e Senhor de tudo o que existe. Através do dízimo devolvemos a Deus, uma parte daquilo que d'Ele recebemos. "Recebemos 100% de Deus e Lhe devolvemos 10%".

Evangelho: Mt 23, 23-26 - Cristo anuncia: Ofertai o dízimo, mas jamais se esqueça da justiça e misericordiosa.

JUNHO

Leitura: II Cor 9, 6-14 - A capacidade do receber, está na mesma medida da capacidade do partilhar.

Evangelho: Lc 19,1-9 - Quando vivemos cheios do amor de Deus, na partilha, sendo fraterno e generoso, Cristo adentra nosso coração. E, por esta abertura, somos chamados á conversão e a salvação em Jesus.

JULHO

1a. Leitura: Eclesiástico 29,11-16 - Esmola é tudo aquilo que damos a alguém, que não pode nos pagar, ou seja, tudo aquilo que doamos as pessoas necessitadas, sem esperar nada de volta.

2a. Leitura: I Cor 16,1-4 - Oferta é um presente que se dá a Deus, portanto ofertar é presentear o Pai. A oferta deve vir do coração, com agrado e muita fé (Lc 21,1-4).

Evangelho: Mt 17, 23-26 - Jesus nos dá um exemplo de fidelidade e compromisso com as obras do Reino.

O dízimo é Bíblico (Lev. 27,28-32). É o Quinto Mandamento da nossa Igreja. É a décima parte

que devolvemos ao Senhor.

O dízimo deve ser consciente e reinar amor e justiça. O dízimo tem por finalidade atender suas três dimensões na Igreja: a Religiosa, Missionária e Social.

AGOSTO

Leitura: Prov 11, 24-26 - O dízimo é uma semente que deve ser semeada com fé, de coração, para gerar amor e partilha.
Evangelho: Lc 6, 36-38 - A medida de receber amor, justiça, partilha, esta na mesma medida da aquilo que semeamos.

SETEMBRO

Leitura: II Tim 3, 14-17 - A Palavra de Deus é a Luz, alimento e o sustentáculo para nossa vida.
Evangelho: Mt 5, 1-11 - Nas bem aventuranças... Jesus nos ensina caminhos para busca do amor, justiça e partilha.

OUTUBRO

Leitura: Eclesiástico 35, 1-13 - Quem se torna fiel aos ensinamentos da Palavra de Deus, Ele o retribui com bênçãos e mais bênçãos.

Evangelho: Mt 28,16-20 - Como missionários, somos chamados a anunciar à Boa Nova do Evangelho, com amor e partilha.

NOVEMBRO

Leitura: Mal 3,7-12 - A benção é uma resposta de amor aos que experimentam e vivem na fé, a experiência, o desafio e as promessas de Deus. "Fazei a experiência, diz o Senhor dos Exércitos ..."

Evangelho: Mt 16,1-12 - Precisamos confiar sempre na partilha. Pela fé, cada um partilhe conforme o impulso do coração, pois Deus ama quem reparte com alegria.

DEZEMBRO

Leitura: Êx 20, 1-21 - A doação do dízimo deve buscar sempre o sinal de plenitude, a perfeição e obediência à Lei de Deus.

Assim podemos caminhar: iniciamos com 1%, depois 2%, 3%, 5% até chegar aos 10%. Ao chegarmos aqui, viveremos a plenitude da doação: 10% de dízimo. Percebe-se ainda que quem faz essa experiência, dia a dia caminha também á busca de uma plenitude maior: 100% - ser totalmente do Senhor.

Evangelho: Lc 20, 20-26 - Jesus nos exorta à fidelidade: "Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

Dinheiro e Dízimo, não são a mesma coisa. Para dar dinheiro, basta tê-lo; Para doar, devolver o dízimo é necessário ter fé, conscientizar-se, viver o compromisso de fidelidade e amor a Deus, por meio da comunidade. "Dízimo: É a décima parte de fé, amor e partilha".

Textos utilizados nas celebrações do dízimo pela Paróquia Santa Luzia - Votuporanga/SP.

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

- 01 - Jaira Emaculada Cunha
- 03 - Adriana Serafim
- 03 - Célia Aparecida Magalini Cervi
- 03 - Manoel Soares Sobrinho
- 03 - Noninha Lacerda de Freitas
- 05 - Miguel Abrão Miziara
- 05 - Valdemar Dias
- 07 - Alda Celis Batista Pereira Barcelos
- 07 - Fábio da Silva Oliveira
- 07 - Silvia Helena Toledo Muzetti
- 08 - Alcina Vilela Batista
- 08 - Pedro Paulo Dias
- 09 - Inês Nunes Nogueira
- 09 - Olinda Miziara Yunes
- 10 - Wilma Rosa Nunes Ferreira da Silva
- 12 - Eunice Eulália Márquez Monteiro de Barros
- 12 - Maria Aparecida Meneghesso
- 13 - Laura Carboni Martinhone Cintra
- 14 - Hilda Aparecida Silveira e Oliveira
- 14 - Margarida A. B. F. Baston
- 14 - Maria Aparecida F. Toledo
- 18 - Edelson Antonio da Silva
- 18 - Elza Helaine Mariano Alves Garcia
- 19 - Irma Garcia de Carvalho Marques
- 20 - Adelaide de Moura Santos
- 21 - Noemia Luiz Goulart
- 22 - Elisa S. de Deus Silva
- 23 - Lina Mileo
- 24 - Alfeu A. B. Baston
- 24 - Lusmar Pires Purcena
- 24 - Marta Lemos Diniz
- 26 - Antonio Santana dos Santos
- 26 - Didi Boro
- 26 - Lincoln de Oliveira Menezes Neto
- 27 - Expedito Bruno Barbosa
- 27 - Irani Marqueafave
- 27 - Sibebe Maria de Deus Silva
- 27 - Simone Maria de Deus Silva
- 27 - Silvia Elias Bortolo
- 28 - Beatriz Foresto Graboski
- 29 - (28) - Guilherme Alves Ferreira

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE FEVEREIRO

Fonte: Diretório da Liturgia - CNBB - 2009
Ano B - São Marcos

- 01** - 2Sm 15,13-14.30;16,5-13a.; Sl 3; Mc 5,1-20 - 2a. Feira da 4ª. Semana do Tempo Comum - 4ª. Semana do Saltério
- 02** - MI 3,1-4 ou Hb 2,14-18; Sl 23(24); Lc 2,22-40 - Apresentação do Senhor, Festa
- 03** - 2Sm 24,2.9-17; Sl 31(32); Mc 6,1-6 - Santo Brás, Bispo, Mártir, Memória
- 04** - 1Rs 2,1-4.10-12; Sl (cant.): 1Cr 29,10-12; Mc 6,7-13
- 05** - Eclo 47,2-13; Sl 17(18); Mc 6,14-29
- 06** - 1Rs 3,4-13; Sl 118(119); Mc 6,30-34
- 07** - Is 6,1-2a.3-8; Sl 137(138); 1Cor 15,1-11; Lc 5,1-11 - 5º Domingo do Tempo Comum - 1ª. Semana do Saltério
- 08** - 1Rs 8,1-7.9-13; Sl 131(132); Mc 6,53-56 - Santa Josefina Bakhita, Virgem, Memória
- 09** - 1Rs 8,22-23.27-30; Sl 83(84); Mc 7,1-13
- 10** - 1Rs 10,1-10; Sl 36(37); Mc 7,14-23
- 11** - 1Rs 11,4-13; Sl 105(106); Mc 7,24-30 - Nossa Senhora de Lourdes, Memória
- 12** - 1Rs 11,29-32;12,19; Sl 80(81); Mc 7,31-37
- 13** - 1Rs 12,26-32;13,33-34; Sl 105(106); Mc 8,1-10
- 14** - Jr 17,5-8; Sl 1; 1Cor 15,12.16-20; Lc 6,17.20-26 - 6º Domingo do Tempo Comum - 2a. Semana do Saltério
- 15** - Tg 1,1-11; Sl 118(119); Mc 8,11-13
- 16** - Tg 1,12-18; Sl 93(94); Mc 8,14-21
- 17** - Jl 2,12-18; Sl 50(51); 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 - Quarta Feira de Cinzas - Dia de Jejum e Abstinência - 4ª. Semana do Saltério
- 18** - Dt 30,15-20; Sl 1; Lc 9,22-25
- 19** - Is 58,1-9a; Sl 50(51); Mt 9,14-15
- 20** - Is 58,9b-14; Sl 85(86); Lc 5,27,32
- 21** - Dt 26,4-10; Sl 90(91); Rm 10,8-13; Lc 4,1-13 - 1º Domingo da Quaresma - 1ª. Semana do Saltério
- 22** - 1Pd 5,1-4; Sl 22(23); Mt 16,13-19 - Cátedra de São Pedro, Apóstolo, Festa
- 23** - Is 55,10-11; Sl 33(34); Mt 6,7-15
- 24** - Jn 3,1-10; Sl 50(51); Lc 11,29-32
- 25** - Est 4,17 n.p-raa-bb-gg-hh; Sl 137(138); Mt 7,7-12
- 26** - Ez 18,21-28; Sl 129(130); Mt 5,20-26
- 27** - Dt 26,16-19; Sl 118(119); Mt 5,43-48
- 28** - Gn 15,5-12.17-18; Sl 26(27); Fl 3,17-4,1; Lc 9,28b-36 - 2o. Domingo da Quaresma - 2a. Semana do Saltério

Dízimo

O Dízimo é um gesto de amor pela Obra de Deus, é bênção espiritual e material, pois tudo pertence a Deus, somos apenas mordomos do Senhor, certa vez disse Jó "Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei..." (Jó 1,21).

É uma maneira de reconhecer a soberania de Deus em nossa vida, pois Ele não precisa de dinheiro, mas a sua obra aqui na Terra sim, para poder divulgar a sua Palavra. A vontade do Senhor é a salvação de todos os perdidos na terra (I Timóteo 2,4), e para que essa meta seja alcançada, Deus

conta com cada um de seus filhos, com todos os seus dons e talentos.

O próprio Senhor Jesus disse "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16,15), como ir se não tiver condições financeiras para isso? Pense nisto!

Dízimo significa a **décima parte** (Dicionário Aurélio), portanto é décima parte (ou 10%) da renda de uma pessoa, já existia antes da lei, e posteriormente foi instituído por Moisés na lei (Levítico 27,30; Deuteronômio 14,22)

Veja 12 bons motivos para ser um dizimista fiel ao Senhor:

• Deus promete bênçãos em minha vida:

Malaquias 3,10 - Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância.

• Não quero ser amaldiçoado:

Malaquias 3,8-9 - Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Vós sois amaldiçoados com a maldição; porque a mim me roubais, sim, vós, esta nação toda.

• Deus é dono de tudo:

Salmo 24,1 - Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam.

• Deus ama ao que dá com alegria:

II Coríntios 9,7 - Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento; porque Deus ama ao que dá com alegria.

• Não sou avarento:

I Timóteo 6,10 - Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

• Minha descendência não vai mendigar o pão:

Salmo 37:25 - Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.

• É de minha responsabilidade o sustento da Igreja:

Malaquias 3,10a - Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim,

diz o Senhor dos exércitos...

• Deus suprirá todas as minhas necessidades:

Filipenses 4,19 - Meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus.

• O sustento ministerial é Bíblico:

I Coríntios 9,14 - Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

• Meu salário não será posto em saco furado:

Ageu 1,6 - Tendes semeado muito, e recolhido pouco; comeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe o salário, recebe-o para o meter num saco furado.

• Receberei de Deus com a mesma medida:

Lucas 6,38 - Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos deitarão no regaço; porque com a mesma medida com que medires, vos medirão a vós.

• Jesus ordenou dimizar:

Lucas 11,42 - Mas ai de vós, fariseus! porque dais o dízimo da hortelã, e da arruda, e de toda hortalça, e desprezais a justiça e o amor de Deus. Ora, estas coisas importava fazer, sem deixar aquelas.

versão Paulo Sérgio

Verdadeiroamor.com - o site do grande amor de Deus!!!

A partir do próximo mês a missa dos Dizimistas será no sábado, todos estão convidados a celebração.

Pastoral do Dízimo.

O QUE SIGNIFICAM AS CINZAS?

O uso litúrgico das cinzas tem sua origem no Antigo Testamento. As cinzas simbolizam dor, morte e penitência. Por exemplo, no livro de Ester, Mardoqueu se veste de saco e se cobre de cinzas quando soube do decreto do Rei Asuer I (Xerxes, 485-464 antes de Cristo) da Pérsia que condenou à morte todos os judeus de seu império. (Est 4,1). Jó (cuja história foi escrita entre os anos VII e V antes de Cristo) mostrou seu arrependimento vestindo-se de saco e cobrindo-se de cinzas (Jó 42,6). Daniel (cerca de 550 antes de Cristo) ao profetizar a captura de Jerusalém pela Babilônia, escreveu: "Volvi-me para o Senhor Deus a fim de dirigir-lhe uma oração de súplica, jejuando e me impondo o cilício e a cinza" (Dn 9,3). No século V antes de Cristo, logo depois da pregação de Jonas, o povo de Nínive proclamou um jejum a todos e se vestiram de saco, inclusive o Rei, que além de tudo levantou-se de seu trono e sentou sobre cinzas (Jn 3,5-6). Estes exemplos retirados do Antigo Testamento demonstram a prática estabelecida de utilizar-se cinzas como símbolo (algo que todos compreendiam) de arrependimento.

O próprio Jesus fez referência ao uso das cinzas. A respeito daqueles povos que recusavam-se a se arrepender de seus pecados, apesar de terem visto os milagres e escutado a Boa Nova, Nosso Senhor proferiu: "Ai de ti, Coraim! Ai de ti, Betsaida! Porque se tivessem sido feitos em Tiro e em Sidônia os milagres que foram feitos em vosso meio, há muito tempo elas se teriam arrependido sob o cilício e as cinzas. (Mt 11,21) A Igreja, desde os primeiros tempos, continuou a prática do uso das cinzas com o mesmo simbolismo. Em seu livro "De Poenitentia", Tertuliano (160-220 DC), prescreveu que um penitente deveria "viver sem alegria vestido com um tecido de saco rude e coberto de cinzas". O famoso historiador dos primeiros anos da igreja, Eusébio (260-340 DC), relata em seu livro *A História da Igreja*, como um apóstata de nome Natalis se apresentou vestido de saco e coberto de cinzas diante do Papa Ceferino, para suplicar-lhe perdão. Sabe-se que num determinado momento existiu uma prática que consistia no sacerdote impor as cinzas em todos aqueles que deviam fazer penitência pública. As cinzas eram colocadas quando o penitente saía do

Confessionário.

Já no período medieval, por volta do século VIII, aquelas pessoas que estavam para morrer eram deitadas no chão sobre um tecido de saco coberto de cinzas. O sacerdote benzia o moribundo com água benta dizendo-lhe: "Recorda-te que és pó e em pó te converterás". Depois de aspergir o moribundo com a água benta, o sacerdote perguntava: "Estás de acordo com o tecido de saco e as cinzas como testemunho de tua penitência diante do Senhor no dia do Juízo?" O moribundo então respondia: "Sim, estou de acordo". Se podem apreciar em todos esses exemplos que o simbolismo do tecido de saco e das cinzas serviam para representar os sentimentos de aflição e arrependimento, bem como a intenção de se fazer penitência pelos pecados cometidos contra o Senhor e a Sua igreja. Com o passar dos tempos o uso das cinzas foi adotado como sinal do início do



tempo da Quaresma; o período de preparação de quarenta dias (excluindo-se os domingos) antes da Páscoa da Ressurreição. O ritual para a Quarta-feira de Cinzas já era parte do Sacramental Gregoriano. As primeiras edições deste sacramental datam do século VII. Na nossa liturgia atual da Quarta-feira de Cinzas, utilizamos cinzas feitas com os ramos de palmas distribuídos no ano anterior no Domingo de Ramos. O sacerdote abençoa as cinzas e as impõe na fronte de cada fiel traçando com essas o Sinal da Cruz. Logo em seguida diz: "Recorda-te que és pó e em pó te converterás" ou então "Arrepende-te e crede no Evangelho".

Devemos nos preparar para o começo da Quaresma compreendendo o significado profundo das cinzas que recebemos. É um tempo para examinar nossas ações atuais e passadas e lamentarmos-nos profundamente por

nossos pecados. Só assim poderemos voltar nossos corações genuinamente para Nosso Senhor, que sofreu, morreu e ressuscitou pela nossa salvação. Além do mais esse tempo nos serve para renovar nossas promessas batismais, quando morremos para a vida passada e começamos uma nova vida em Cristo.

Finalmente, conscientes que as coisas desse mundo são passageiras, procuremos viver de agora em diante com a firme esperança no futuro e a plenitude do Céu.

Bênção e imposição das cinzas no início da Quaresma (Quarta-feira de cinzas)

Aceitando que nos imponham as cinzas, expressamos duas realidades fundamentais:

- 1.- Somo criaturas mortais; tomar consciência de nossa fragilidade, de inevitável fim de nossa existência terrestre, nos ajuda a avaliar melhor os rumos que compete dar à nossa vida: "você é pó, e ao pó voltará" (Gn 3, 19). Somo chamado;
2. - Somos chamados a nos converter ao Evangelho de Jesus e sua proposta do Reino, mudando nossa maneira de ver, pensar, agir.

Muitas comunidades sem padre assumiram esse rito significativo como abertura da quaresma anual, realizando-o numa celebração da Palavras.

Veja mais embasamentos bíblicos sobre as cinzas através das seguintes passagens: (Nm 19; Hb 9,13); como sinal de transitoriedade (Gn 18,27; Jó 30,19). Como sinal de luto (2Sm 13,19; Sl 102,10; Ap 19,19). Como sinal de penitência (Dn 9,3; Mt 11,21). Faça uma pesquisa através de todas estas passagens bíblicas, prestando a atenção ao texto e seu contexto, relacionando com a vida pessoal, comunitária, social e com o rito litúrgico da Quarta-feira de cinzas.

A primeira parte deste texto foi traduzido de um escrito do Padre Saunders que apareceu publicado no Arlington Catholic Herald, em 17 de fevereiro de 1994. O Padre Saunders é Presidente do Instituto Notre Dame para Catequese e Assistente de Pároco na Igreja Rainha dos Apóstolos em Alexandria, Virgínia. (Cortesia do Website EWTN, 1998) A segunda parte foi obtida do opúsculo SÍMBOLOS NA LITURGIA, Ione Buyst, Paulinas, 1998.

Bibliografia: "O que significam as cinzas". Disponível <http://www.mundocatólico.org.br/Biblia/cinzas.htm>

Espaço Litúrgico: pedagogia e mistagogia da Quaresma



O ciclo da Páscoa é um tempo riquíssimo pedagógica e mistagógicamente, principalmente quando falamos do espaço celebrativo. Com a celebração da quarta-feira de cinzas, inicia-se a quaresma, tempo no qual a Igreja nos convida, de uma forma especial à prática da caridade, penitência, oração, jejum e, principalmente a conversão.

A cor roxa, as cinzas, a cruz, as leituras bíblicas e as orações dão o tom do que é proposto neste tempo. Associado a isso, deve se ter um cuidado especial ao visual do espaço celebrativo: sóbrio e despojado. A ausência de flores e do excesso de toalhas, tapetes, velas e imagens nos ajudam-nos a perceber que estamos

num tempo diferente, num tempo de olhar para o nosso interior e refletir nossa vivência pessoal e comunitária.

O vazio nos auxilia a despojarmos de nós mesmo e a nos fixarmos somente naquilo que é essencial em nossa vida, a fé no Cristo vivo. Desta maneira mais que um simples espaço destinado a celebração dos sacramentos, o espaço litúrgico torna-se mistagógico, ou seja, na composição do espaço e até mesmo no seu "vazio", guia-nos ou nos conduz, para dentro do mistério ali celebrado. Todo o visual, portanto, apresenta-nos a dinâmica que é proposta pela liturgia.

Este espaço além das coisas materiais, que o compõem deve ser precedido de um profundo silêncio, pois é o tempo do recolhimento na presença de Deus.

O despojamento do espaço no tempo quaresmal e o silêncio são importantes para que possamos perceber o caminho pedagógico do ano litúrgico. Neste tempo esvazia-se de tudo, principalmente de nós

mesmos para que possamos nos preparar para nos enchermos das alegrias da Páscoa, que transbordarão por cinquenta dias. Assim, na solene vigília, quando proclamada a Páscoa e as luzes da igreja se acenderem, percebamos que estamos num novo tempo, agora não mais de reflexão e penitência, mas de alegria, pois Jesus venceu a morte e nos salvou.

A ornamentação e a disposição do espaço darão mais uma vez o tom da celebração. As cores alegres das flores e a abundância de luz nos indicam que estamos num tempo de FESTA.

Portanto, não indicamos o tempo litúrgico somente pela cor dos paramentos do padre, ou pelos cantos entoados na celebração, mas também por toda a ornamentação e disposição do espaço litúrgico que é para nós, um espaço privilegiado para a mistagogia.

"Concedei-nos, ó Deus onipotente, que ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder a seu amor por uma vida santa".

Thiago Ap. Faccini Paro

¹ MISSAL ROMANO. Oração do dia, do primeiro domingo da Quaresma. 6.ed. São Paulo: Paulus, 1992. p. 181.

Campanha da Fraternidade 2010

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe a cada ano durante o tempo da Quaresma um período de vivência concreta de gestos de fraternidade em torno de um tema comum. É a chamada **Campanha da Fraternidade**. Assim a quaresma se reveste de um significado atual dentro de um convite à reflexão e a prática do amor fraterno. Nesse ano, a Campanha da Fraternidade é ecumênica e tem como tema:

Fraternidade e Economia, e como Lema: Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. (Mt 6,24). O tema relativo à economia foi escolhido na busca de incentivar uma reflexão sobre nossa vida.

A Campanha da Fraternidade na Paróquia da Catedral será aberta oficialmente na **Missa de quarta-feira de Cinzas, dia 17 de fevereiro, às 19h30min, na Catedral.**

Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (Mt 6,24)

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010

ECONOMIA E VIDA